

# Ezequiel 22

## O Oráculo contra Jerusalém

O Capítulo 22 divide-se em três seções que tratam da impureza de Jerusalém e do povo de Judá. A primeira seção (vv. 1–16) é uma acusação à cidade com seus pecados de derramamento de sangue, idolatria, adultério e opressão. Inclui o julgamento divino segundo o qual o exílio e a dispersão seriam inevitáveis. A segunda seção (vv. 17–22) fala da fornalha do refinador (julgamento de Deus) sendo usada para purificar a cidade. Assim como o fogo queima a impureza do minério, assim também o castigo de Deus consumiria o ímpio. A terceira seção (vv. 23–31) revela a iniquidade de toda a população de Judá, incluindo seus líderes, sacerdotes, príncipes e profetas. Não havia almas justas para poupar a cidade. O destino de Jerusalém estava selado. A repetição de palavras como “sangue” e “derramar sangue” é perceptível (vv. 2, 3, 4, 6, 9, 12, 13, 27). Esse julgamento ou “sentença de juízo” (NVI) estava obviamente relacionado a Jerusalém ser “a cidade sanguinária”.

### OS PECADOS DE JERUSALÉM (22)

#### Uma Acusação contra a Cidade (22:1–16)

22:1–6

<sup>1</sup>Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: <sup>2</sup>Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações <sup>3</sup>e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar! <sup>4</sup>Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mes-

ma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras. <sup>5</sup>As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de inquietação.

<sup>6</sup>Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam, senão derramar sangue.

**Versículos 1 e 2.** Tu... julgarás a cidade sanguinária?, perguntou Deus a Ezequiel (v. 2). Ele atribuiu a Ezequiel a função de “juiz” e promotor, dizendo: ...faze-lhe [a cidade] conhecer, pois, todas as suas abominações. Ezequiel já tinha provas confirmadas por testemunhas oculares contra a cidade, as quais viram os quatro atos abomináveis mencionados no capítulo 8. Ele foi encarregado de apresentar essas provas, anunciando então a sentença a ser decretada por conta dos pecados da cidade.

**Versículo 3.** Se havia uma “cidade santa”, essa só poderia ser Jerusalém. Ela deveria ter sido um exemplo brilhante para as nações do que Deus queria de Seu povo, mas Jerusalém era **a cidade que derrama sangue**. Tendo a lei, os profetas e sua gloriosa história, Jerusalém tinha todas as vantagens. O que mais ela poderia querer ou precisar para ser uma cidade fiel? Todas as suas necessidades foram supridas por Deus.

Em vez de ser uma cidade santa, ela se tornou o oposto: “a cidade sanguinária” (v. 2), a **se contaminar** (v. 3). Ela fazia **ídolos contra si mesma** – ou seja, esses ídolos não visavam ao melhor para o futuro, a segurança, ou, acima de tudo, o relaciona-

mento da cidade com Deus. O capítulo 22 enumera os pecados da cidade sanguinária: idolatria (vv. 3, 4); irreverência (vv. 7, 8); desprezo pelos pais (vv. 7a, 10); injustiça para com os desamparados (vv. 7b, 12); violação do sábado (v. 8); abominações sexuais (vv. 10, 11); extorsão (vv. 12, 13) e ganância entre os líderes (vv. 26, 27).

**Versículo 4.** Os versículos 4 a 6 relacionam a adoração idólatra ao derramamento de sangue. A adoração ao deus Maloque envolvia o sacrifício de crianças e, conseqüentemente, o derramamento do sangue de inocentes (veja 16:21; 20:26, 31; 23:37). No entanto, também se derramava sangue de outras formas, incluindo assassinato e violência. Assim como o adultério destrói a base do relacionamento entre marido e mulher, a idolatria destruiu o relacionamento entre Deus e o Seu povo. Em vez de ser uma cidade gloriosa, invejada por todas as nações, ela se tornou **opróbrio** – um objeto de ridicularização e zombaria entre as nações.

**Versículo 5.** A mensagem que Ezequiel daria a Jerusalém era: **Escarnecerão de ti**. Outros, que habitavam **perto** e **longe** dela, sabiam de sua má reputação. Ela poderia ter causado um impacto positivo, até em lugares distantes. Em vez disso, tornou-se nacionalmente conhecida por sua perversidade. Era uma cidade **infamada** e **cheia de inquietação**. Não era um lugar desejável para se viver ou formar uma família!

**Versículo 6.** Os governantes de Israel, que receberam **poder** do Senhor, abusaram desse poder. Cada um, exercendo o privilégio do poder, usou-o para fazer o que era mau (com o propósito de **derramar sangue**).

## 22:7–12

<sup>7</sup>No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva. <sup>8</sup>Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados. <sup>9</sup>Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade. <sup>10</sup>No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua menstruação. <sup>11</sup>Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai. <sup>12</sup>No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão;

**mas de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.**

**Versículo 7. No meio de ti desprezam o pai e a mãe.** O sujeito oculto “eles” não se refere aos “governantes de Israel” citados no versículo 6, mas ao povo da Judeia em geral. Foram infiéis à lei que repetidamente lhes ordenava que honrassem seus pais (Êxodo 20:12; Levítico 19:3) e dessem um tratamento justo ao **estrangeiro**, ao **órfão** e à **viúva**. Os carentes de assistência deveriam poder buscar ajuda em Jerusalém. Em vez disso, a cidade era um lugar que os pobres e oprimidos queriam evitar.

**Versículo 8.** As ordenanças de Deus não foram só ignoradas, mas também **desprezadas**. Os vários utensílios do templo de Deus e **as coisas santas** eram tratados como lixo. As instruções de Deus a respeito dos **sábados** foram abertamente profanadas (desobedecidas e contrariadas).

**Versículo 9. Homens caluniadores** encontraram refúgio dentro dos muros da cidade de Jerusalém, com o propósito de **derramar sangue**. Mentir e dar falso testemunho eram proibidos pela Lei (veja Levítico 19:16); mas o propósito desses caluniadores era garantir a pena de morte de inocentes. Esse pecado era um mal duplo. Na cidade não havia integridade, honestidade e, aparentemente, nenhuma segurança para os justos.

**Versículo 10.** A expressão **descobrem a vergonha de seu pai** é uma referência à relação incestuosa com uma madrasta, proibida em Levítico 18:7 e 8. **Abusam da mulher no prazo da sua menstruação** pode referir-se a um duplo pecado – não só estupro (veja Ezequiel 18:6; Levítico 18:19; 20:18), mas também ter relações com uma mulher cerimonialmente impura (no período menstrual).

**Versículo 11.** Negligenciando as instruções de Deus sobre a pureza matrimonial e a lei do amor, os cidadãos de Jerusalém cometeram com frequência a **abominação** do adultério e do incesto. Não tinham reservas morais, mas se comportavam **torpemente** – numa conduta que normalmente seria considerada impensável, excepcionalmente depravada.

**Versículo 12. De mim te esqueceste,** declarou Deus. Os que se envolviam nessas atividades não estavam pensando em Deus. A conduta que assumiram levou-os para longe do Senhor, da Sua lei e da Sua adoração. Assim como os ouvintes do profeta Jeremias, estes também se esqueceram do Senhor, por “dias sem conta”, não tratando as pessoas como o Senhor ordenara (Jeremias 2:32; veja

5:7-9; 6:13; 7:5, 6; 22:3). Walther Zimmerli comentou:

Fica, agora, bem claro que, dentre toda a lista de leis que haviam sido violadas, estamos lidando não com várias coisas, mas, em última análise, com uma coisa: afastamento do Senhor, o qual a tudo dá na sua ordem. Ezequiel expressa isto mais incisivamente com a palavra מרה “ser rebelde” (cf. 20:8, 13, 21)... Em essência, ele se posiciona exatamente como Oseias ao citar sua lista de infrações em Oseias 4:2, ou como Jeremias, em sua lista em 7:9. Esses dois profetas, agora juntamente com Ezequiel, querem acusar o povo de desobediência contra uma vontade geral... Eles “se esquecem” de Deus e, conseqüentemente, O desonram, a Ele que espera obediência, não numa “espiritualidade” omissa, mas na multiplicidade de situações concretas do cotidiano. Na severa acusação de pecados, que superam os citados por Oseias 4:2 e Jeremias 7:9, podemos ver a intensificação radical da “acusação” feita por Ezequiel.<sup>1</sup>

Deus havia testemunhado as muitas formas de opressão praticadas pela nação: 1) aceitar **subornos** e até ferir ou matar; 2) tomar **usura**, isto é, emprestar cobrando juros, o que era proibido na lei; 3) tomar **lucros excessivos** e 4) **explorar o próximo com extorsão**.

#### 22:13-16

<sup>13</sup>Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração? <sup>14</sup>Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o SENHOR, o disse e o farei. <sup>15</sup>Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e porei termo à tua imundícia. <sup>16</sup>Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e saberás que eu sou o SENHOR.

Carl Howie fez três observações importantes sobre os versículos 13 a 16:

[1] Primeiramente, o Senhor castigará aqueles cujos principais propósitos são ganho desonesto e derramamento de sangue. Fatores econômicos e morais afetam o relacionamento de Deus com os homens. O Senhor não vai apoiar uma nação cujo Deus é o lucro e cuja lei moral é apenas abuso de liberdade. [2] A segunda implicação é ainda mais convincente: “Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo?” A res-

posta da experiência é: Não. Só a justiça é a fonte da força nacional; sem ela, a ordem social é debilitada pelo pecado e a coragem é dissolvida pela imoralidade e pela duplicidade. [3] Finalmente, o Todo-Poderoso deixa claro que Ele não pode ser nem ficará neutro em tais circunstâncias, mas punirá os culpados e destruirá a sua “imundícia”. O nome do Senhor será profanado entre as nações, porém, mesmo em face desse infeliz resultado, Ele os mandará para o exílio. Como de costume, Ezequiel explica muito da ação de Deus na suposição de que o Todo-Poderoso deseja evitar, a todo custo, a profanação de Seu nome; isto é, a falta de entendimento de Sua pessoa e de Seu propósito.<sup>2</sup>

**Versículo 13.** O Senhor disse: **Eis que.** Ele estava chamando a atenção; era hora de Israel ouvir atentamente. Deus estava prestes a falar, anunciando Sua decisão à luz das provas apresentadas contra a nação: **Bato as minhas palmas com furor** contra o ganho desonesto de Israel. Este gesto deve ser entendido aqui como um exemplo de repulsa e raiva total. Pode ser, no entanto, que o “barulho” alto das palmas visasse despertar Israel.

**Versículos 14 a 16.** A poderosa repetição do pronome “eu” (oculto na versão em português) domina a seção. É usado cinco vezes para anunciar o que Deus faria a Israel. Como predito antes, Deus novamente declarou que Ele **espalharia** o povo **entre as nações** e os **dispersaria em outras terras** (v. 15). Aboliu-se a ideia de um povo unido vivendo na própria terra. O motivo por que Deus tomou essa decisão era evidente: **Porei termo à tua imundícia.** A única maneira de se livrar do mal era erradicá-lo e removê-lo permanentemente. O fogo que consumiu Jerusalém também queimaria os altos (santuários) idólatras estabelecidos nas ruas da cidade. Mais uma vez, Deus declarou a principal razão para essa sentença: **...saberás que eu sou o SENHOR** (v. 16).

#### O Forno do Refinador (22:17-22)

<sup>17</sup>Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: <sup>18</sup>Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram. <sup>19</sup>Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

<sup>1</sup>Walther Zimmerli, *Ezekiel 1: A Commentary on the Book of the Prophet Ezekiel, Chapters 1-24*, trad. Ronald E. Clements, Hermeneia. Filadélfia: Fortress Press, 1979, p. 459.

<sup>2</sup>Carl G. Howie, *The Book of Ezekiel, The Book of Daniel, The Layman's Bible Commentary*, vol. 13. Richmond, Va.: John Knox Press, 1961, pp. 52-53.

<sup>20</sup>Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei. <sup>21</sup>Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém. <sup>22</sup>Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, deramei o meu furor sobre vós.

**Versículos 17 e 18.** Deus expandiu o pensamento exposto no versículo 15 – que Ele “poria termo” à impureza de Israel. Um processo comum no Israel antigo era purificar o metal fundindo-o e removendo a **escória** que sobe até a superfície do metal liquefeito (veja Isaías 1:22, 25; 48:10; Jeremias 6:27–30; 9:7; Zacarias 13:9; Malaquias 3:2, 3). Quando Deus “derretesse” Israel, Ele não encontraria nada que valesse a pena: Israel não era nada além de escória! Embora o povo fosse como metais preciosos, prata e bronze, tornou-se totalmente inútil.

**Versículo 19.** Começando com a conjunção **portanto**, Deus chegou a uma conclusão lógica. Para que serve a escória? Tem algum valor ou propósito? Existe alguma razão para preservá-la? Não! Portanto, uma vez que **todos** os habitantes de Israel haviam se tornado uma **escória**, Deus os ajuntaria **no meio de Jerusalém**, transformando aquela antiga cidade santa no caldeirão fervente onde a escória seria consumida.

**Versículos 20 a 22.** Nesse caldeirão fervente, Jerusalém, Deus os derreteria (v. 20). Visto que Deus já havia declarado que a nação inteira era uma escória, parece que o processo em si era desnecessário. No entanto, como uma ilustração do julgamento divino – e por uma questão de justiça – Ele daria prosseguimento a esse processo. Talvez enterrado no meio da escória houvesse algum pedaço de metal precioso. Poderia alguém no meio da nação ter permanecido como **prata**? Parece, infelizmente, que o único “proveito” decorrente desse processo seria ensinar a Israel que **eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós** (v. 22). Esse julgamento não procedia dos deuses da Babilônia.

### O Mal da População Inteira (22:23–31)

22:23–25

<sup>23</sup>Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

<sup>24</sup>Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não

está purificada e que não tem chuva no dia da indignação. <sup>25</sup>Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebatava a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

**Versículos 23 e 24.** Tu és terra que não está purificada, disse o profeta a Judá (v. 23). A Bíblia fala muitas vezes da terra sendo contaminada pelas iniquidades de seus habitantes (veja 36:17, 18; Números 35:34; Deuteronômio 21:23). Os judeus não fizeram nenhum esforço para purificar suas terras. Por isso, não receberiam uma das bênçãos prometidas por Deus: chuva (v. 24).

**Versículo 25.** Ezequiel havia reprimido duramente os **profetas** no capítulo 13. A NVI usa o termo “príncipes”; há divergências quanto à interpretação deste versículo. Esses profetas ou príncipes tinham se aproveitado de sua posição cometendo opressão e derramamento de sangue (fizeram muitas **viúvas**; veja Jeremias 15:8).

22:26–28

<sup>26</sup>Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.

<sup>27</sup>Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto. <sup>28</sup>Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado.

Deus, então, identificou todos os elementos da sociedade de Israel: “os seus sacerdotes” (v. 26), “os seus príncipes” (v. 27), “os seus profetas” (v. 28) e “o povo” (v. 29). Nenhum desses grupos era isento de culpa. A responsabilidade individual é salientada novamente aqui. Independentemente do que os líderes religiosos (os sacerdotes e profetas) ou os líderes políticos (os príncipes) estavam fazendo, Deus esperava que o povo permanecesse fiel.

**Versículo 26.** Entre o santo e o profano, não fazem diferença. Os sacerdotes tinham a comissão divina de ensinar o povo e de praticar individualmente o dever de diferenciar o “santo” do “profano”. Deus havia identificado algumas coisas como

estranhas (não aprovadas) e outras como reconhecidas. Os sacerdotes, que deviam estudar diligentemente a lei para fazerem essa “diferenciação”, falharam nisso.

**Versículo 27.** Ezequiel citou **os seus príncipes no meio dela**. A palavra hebraica comumente usada para “príncipe” (נָשִׂיא, *naśi’*) é diferente da que foi empregada aqui, שָׂרִים (*śarim*, “nobres”). O primeiro termo se refere aos membros da família real; o segundo é usado para líderes ou chefes do povo<sup>3</sup>. Enquanto, no versículo 25, são comparados a leões, aqui são comparados a lobos, que destroem suas vítimas. Por que eles agiram assim? Para **ganhar lucro desonesto**. De fato, a riqueza é um fator motivador para todo tipo de mal.

**Versículo 28.** Como no capítulo 13, os **profetas** encobrem a iniquidade do povo com **cal**. Eles encobriram os pecados óbvios da nação com mentiras e falsas profecias. Alegavam transmitir uma mensagem da parte de Deus quando, na verdade, Deus não havia falado com eles, numa tentativa maliciosa de enganar e desviar o povo.

22:29–31

<sup>29</sup>Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão. <sup>30</sup>Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. <sup>31</sup>Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

**Versículo 29.** O último grupo incluso na condenação de Deus foi o **povo da terra**. Quais eram seus pecados? 1) Praticavam **extorsão**. O verbo “praticam” indica uma atividade repetida com algum grau de proficiência. 2) Andavam **roubando**. 3) Faziam **violência ao aflito e ao necessitado**. 4) **Oprimiram ao estrangeiro sem razão**. Mesmo em solo estrangeiro, todo indivíduo merece ser tratado com “razão”, ou “justiça” [NVI]. Com certeza, entre o povo de Deus, esperava-se um tratamento justo, mas isso não estava acontecendo. Não havia preocupação com justiça e equidade no trato com

o estrangeiro.

**Versículo 30.** **Busquei entre eles um homem... mas a ninguém achei**, disse Deus. Depois de enumerar quatro classes de pessoas, o Senhor declarou ter examinado a todos, sem achar “ninguém” que vivesse em retidão. Os males da sociedade não estavam sendo sanados porque ninguém se dispunha a **tapar o muro e se colocar na brecha**, a fim de representar o povo com justiça (veja 13:5; Jeremias 15:1). Aqui Deus é retratado como Aquele que está prestes a entrar na cidade por uma brecha no muro de proteção, e ninguém estava preocupado o suficiente para impedi-LO de entrar na cidade para destruí-la.

A verdade ensinada nesta passagem é diferente daquela expressa em 14:14. Lá, a presença de homens justos (como Noé, Daniel e Jó) foi considerada insuficiente para salvar a cidade. A justiça de um indivíduo era suficiente somente para salvar a ele mesmo. Aqui, a preocupação é se haveria ao menos um justo que tentaria salvar a cidade. A corrupção estava tão difundida que Israel não tinha defensores para representá-la ao Senhor ou tentar dissuadir o povo de sua iniquidade<sup>4</sup>.

**Versículo 31.** O capítulo encerra com a declaração: **Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação ...** O tempo dos três verbos (“derramei”, **consumi** e **fiz cair**) leva alguns comentaristas a pensar que o versículo estaria fora do lugar e deveria realmente vir depois da queda de Jerusalém. No entanto, este é um exemplo de uma profecia tão verdadeira que é descrita como se já tivesse se cumprido. Essas profecias demonstram a veracidade da Palavra de Deus.

## APLICAÇÃO

### Vivendo como Família de Deus

O simples fato de estarmos na família de Deus não garante que nosso comportamento seja adequado. Os filhos de Deus devem estar sempre alertas ao mundo ao seu redor, enquanto são sensíveis às leis de Deus. Essa é a única maneira de se manterem puros.

Cada membro da família de Deus, seja líder ou não, é responsável por suas decisões perante Deus (vv. 26–31).

Denny Petrillo

<sup>3</sup>Francis Brown, S. R. Driver, and Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1972, p. 672.

<sup>4</sup>Obviamente, Jeremias era uma exceção. Contudo, até ele estava procurando por esse justo (Jeremias 5:1).

### **“Santo” versus “Profano” (22:26)**

Os sacerdotes de Jerusalém não conseguiam diferenciar entre o que era “santo” e o que era “profano”. Essa tendência sempre existiu entre o povo de Deus. Não queremos causar problemas nem dar a impressão de ter falta de amor. Não queremos parecer intolerantes. Enquanto isso, o que *Deus quer* é ignorado.

As Escrituras ensinam que devemos “nos esforçar por fazer o bem perante todos os homens” e ter “paz com todos os homens” (Romanos 12:17, 18). Será que, com isto, Deus queria dizer que de-

vemos abrir mão da sã doutrina para nos darmos bem com todos? Os israelitas contemporâneos a Ezequiel tentaram agir assim e isso não funcionou. Eles foram fortemente repreendidos e punidos por Deus por não guardarem Seus mandamentos.

Precisamos dar o devido destaque à doutrina de Deus. A igreja tem a responsabilidade de ser “coluna e baluarte *da verdade*” (1 Timóteo 3:15; grifo meu), e não a organização mais popular da região. Que possamos dizer com Paulo, “Se [eu] agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo” (Gálatas 1:10). Denny Petrillo

Autor: Denny Petrillo  
© A Verdade para Hoje, 2019  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS